

## Leitura Musical para Guitarra Elétrica: um projeto de pesquisa na área da Música Popular Comunicação

*Rodrigo Augusto Vieira Figueiredo de Almeida silva*  
*Universidade de Brasília*  
*rodrigolarai@gmail.com*

**Resumo:** Ler e tocar à primeira vista uma partitura musical é uma atividade complexa que exige mobilização de uma série de habilidades e conhecimentos do instrumentista. Na música popular onde a tradição oral é bastante presente no processo de ensino e aprendizagem, e em especial na guitarra elétrica, em que outras formas de escrita como tablaturas e cifras são utilizadas com maior frequência, desenvolver a habilidade de leitura demanda desafios específicos. O presente artigo apresenta um recorte de pesquisa de mestrado profissional em andamento, que tem como objetivo investigar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita musical na disciplina Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento no curso de Guitarra Elétrica da Escola de Música de Brasília. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, com observação participante em que a coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, bem como, análise de documentos e materiais didáticos utilizados na atividade docente da disciplina no decorrer do segundo semestre de 2024.

**Palavras-chave:** Leitura à primeira vista; Guitarra Elétrica; Ensino e aprendizagem de leitura musical.

### 1 Introdução

O presente artigo é um recorte de pesquisa em andamento cujo objetivo é apresentar o projeto de pesquisa sobre a leitura musical na guitarra no contexto da disciplina de prática de leitura aplicada ao instrumento do curso de guitarra do Centro de Educação profissional – escola de Música de Brasília.

Guitarristas profissionais e estudantes de guitarra, assim como outros instrumentistas, lidam com diversas habilidades que permeiam o seu fazer musical tais como acompanhamento, tocar melodias, improvisar, tocar em conjunto ou arranjo solo, além de tratar com efeitos que modulam o timbre do instrumento. Dentre essas habilidades, um tema que gera bastante discussão e aparece com frequência em pesquisas no meio acadêmico é a leitura à primeira vista. Ler e tocar à primeira vista uma partitura musical é uma atividade complexa e, portanto, requer uma série de habilidades e competências do instrumentista. “Muitos músicos acham a leitura à primeira vista uma tarefa difícil, e o executante que tiver a coragem de subir ao palco sem conhecimento prévio das peças a serem tocadas é um herói” (Sloboda, 2008, p.88). Quando

tratamos de música popular, em que a tradição oral de ensino e aprendizagem é uma prática comum a leitura de notas na partitura apresenta mais desafios (Mariano, 2018).

No âmbito da guitarra elétrica, certas características físicas do instrumento e o seu processo de ensino e aprendizagem demandam ações específicas que irão influenciar o desenvolvimento da habilidade de leitura no instrumento. Na prática da guitarra, recursos como tirar música de ouvido, acesso às melodias e harmonias por meio de tablatura e cifras, além de escasso material de leitura específico para guitarra, acabam de certa forma, por inibir o domínio dos alunos da notação musical. Por esse motivo, é comum encontrar guitarristas iniciantes ou intermediários que possuem pouco ou nenhum contato com a partitura, assim como instrumentistas que só lidam com a questão da leitura após anos de prática do instrumento ou até mesmo guitarristas que atuam profissionalmente sem desenvolver a leitura. Situação semelhante é observada no curso de guitarra elétrica do XXX. Nesta escola, na minha prática docente, trabalho com diversos perfis de estudantes, de idade e contexto sociocultural variados, em que a maioria, quase totalidade, não possui experiência prévia com leitura musical na partitura.

O curso da Escola de Música de Brasília possui caráter de formação profissional, sendo assim, a habilidade de leitura musical se torna importante ferramenta para o estudante que vai atuar no mercado de trabalho ou pretenda ingressar em instituição de ensino superior em música. Com o intuito de desenvolver e aprimorar essa habilidade, o Núcleo de Música Popular da Escola de Música de Brasília criou uma disciplina denominada Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento (PLAI) que trabalha, especificamente, com a prática de leitura musical e suas diferentes abordagens, para qualificar a formação musical dos estudantes do curso de guitarra e outros cursos de instrumentos que lidam com situações semelhantes.

Ao longo de 10 anos atuando na disciplina, pude perceber uma série de desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem musical que surgiram durante as aulas. Em minha atividade docente observei algumas problemáticas relacionadas ao desempenho dos alunos como: a complexidade da leitura rítmica; familiaridade com as notas na pauta; posição do braço da guitarra para realizar a leitura; frequência de estudo; repertório compatível com nível de habilidade de leitura do aluno além de exercícios de leitura que dialogassem com as ferramentas e materiais musicais utilizados na aula de guitarra.

Alguns questionamentos emergem dessa reflexão: Quais são as dificuldades que os estudantes apresentam no processo de aprendizagem da leitura e escrita musical? Quais

estratégias podem ser utilizadas para aprimorar o processo de leitura musical na guitarra? Como relacionar os elementos musicais da partitura com a compreensão musical e a execução musical na guitarra ou compreender como os elementos musicais executados na guitarra são representados na partitura? Quais materiais didáticos auxiliam no processo de aquisição da habilidade de leitura musical? Como definir um repertório, de forma gradual, que esteja de acordo com o nível técnico do aluno? Como incentivar uma rotina de prática de leitura musical?

Para tentar elucidar as questões apresentadas acima, este projeto tem como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita musical na disciplina Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento (PLAI). Os objetivos específicos são: observar as habilidades envolvidas na leitura musical à primeira vista na guitarra elétrica; identificar os problemas e dificuldades que os alunos enfrentam ao lidarem com a leitura na partitura; descrever as estratégias didáticas e repertório musical utilizados na disciplina PLAI; conhecer como o aluno percebe seu progresso durante as aulas.

Esta comunicação de pesquisa em andamento está estruturada em introdução, revisão de literatura relacionada ao tema, metodologia que será utilizada para coleta de dados e embasamento da pesquisa e, por fim, as possíveis contribuições que o trabalho pode trazer para área da pesquisa.

## 2 Revisão de Literatura

A revisão bibliográfica foi dividida em três categorias, sendo a primeira parte ligada à leitura e escrita musical de forma geral, em que os autores discutem conceitos e parâmetros inerentes à prática de leitura. No segundo tópico procurei trabalhos que lidam com o processo de ensino e aprendizagem da leitura de partitura voltada para instrumento e estratégias de ensino para o desenvolvimento da habilidade de leitura. Por último, apresento textos que refletem sobre o contexto da partitura na música popular e os aspectos que a diferenciam da notação tradicional da música de concerto. É importante ressaltar que embora esteja segmentada a revisão bibliográfica, os textos dos autores selecionados não se limitam apenas às categorias em que foi dividido o trabalho, podendo estes transitar pelos tópicos, trazendo assim uma melhor forma de análise e diálogo entre os textos.

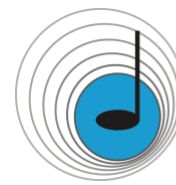
### 2.1 Metodologia utilizada no levantamento

Entende-se por levantamento bibliográfico a reunião de publicações acadêmicas que abordam o tema da pesquisa que será realizada, trazendo o que tem sido discutido a respeito de uma determinada área ou um objeto de estudo específico. Para Brizola; Fantini (2016) com o avanço tecnológico e maior facilidade de acesso à pesquisas e trabalhos acadêmicos, tornou-se necessário a realização de uma metodologia de revisão sistemática de literatura. Os autores ressaltam que processo de levantamento bibliográfico deve seguir etapas que irão auxiliar o pesquisador no mapeamento do levantamento, comparar dados entre pesquisas já realizadas sobre o tema abordado e evitar que o pesquisador incorra no erro de apenas repetir o que já foi apresentado em trabalhos prévios.

Tendo como base a revisão sistemática de literatura, para o levantamento bibliográfico deste artigo foram selecionados 11 trabalhos que abordam o tema da leitura musical. As buscas foram realizadas no site de buscas Google Acadêmico; na base de dissertações e teses da CAPES; na Associação Brasileira de Educação musical –ABEM; Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música - SIMPOM; no site de buscas acadêmicas Mendley; de acordo com as palavras chave: “leitura musical na guitarra elétrica”; “Leitura musical” AND “guitarra elétrica”; “Leitura à primeira vista na guitarra elétrica”; “Leitura à primeira vista”; “ensino e aprendizagem da leitura musical”; “sight reading electric guitar”; “Sight Reading” AND “electric guitar”. Após as primeiras buscas foi constatado que poucos trabalhos relacionavam o tema da leitura musical diretamente com a guitarra elétrica. Sendo assim, optei por selecionar, além dos trabalhos que focam na guitarra elétrica, textos que abordam o tema da leitura musical em contexto mais amplo, a leitura musical no violão (instrumento de características similares à guitarra elétrica), bem como a leitura e escrita da partitura no contexto da música popular. Na tabela abaixo apresento os autores e trabalhos selecionados:

Tabela 1 – Autores.

Autor	Título	Tipo de trabalho	Ano
SOUZA J.	Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música	Capítulo de livro	1998
SLOBODA, J. A	A Mente Musical: A Psicologia Cognitiva da Música	Capítulo de livro	2008
OTUTUMI C. H. V.	Considerações iniciais sobre leitura à primeira vista, memorização e a disciplina Percepção Musical	Artigo	2011
ARÔXA, R. A. M	Leitura à primeira vista: perspectivas para a formação do violonista.	Dissertação mestrado	2013
VASCONCELLO S R. de	A partitura cifrada e os descaminhos dos Fakebooks.	Tese Doutorado	2017



MARIANO, A. S.	Diretrizes e Perspectivas para o Ensino Superior de Guitarra no Brasil.	Tese Doutorado	2018
ABREU X. T; DUARTE N	A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar	Artigo	2020
Arena; Luz; Demicio	Leitura de partitura musical e leitura de linguagem verbal escrita: convergências e divergências	Artigo	2020
BOGO, D.	Abordagens e finalidades da leitura à primeira vista no ensino do violão.	Tese Doutorado	2020
ALCOFRA, L. F. T.	MEDIAÇÕES NOS PROCESSOS EDITORIAIS EM MÚSICA POPULAR: um estudo de caso dos sambabooks	Tese Doutorado	2021
NERY, J. P. F	O ensino Da leitura musical à primeira vista na guitarra elétrica: perspectivas sobre estratégias pedagógicas e metodológicas de três professores de música de Brasília	Trabalho de conclusão de curso	2023

Fonte: Procedimentos gerados pelo autor

## 2.2 Conceitos e fundamentos do processo de leitura musical

A leitura musical é uma ação cognitiva complexa que compreende uma série de ações mentais e físicas de forma simultânea. Para Serafine, segundo Nery, “a leitura é definida pela ação de decodificação da notação, simultaneamente coordenando os movimentos musculares baseados em processos mentais não auditivos” (Nery, 2023). Souza (1998) aponta que ler música deve estar diretamente associado ao ato de ouvir música. A autora ressalta que leitura musical não pode ser definida simplesmente por processos de decodificações de códigos musicais e que os elementos musicais da partitura devem fazer sentido para o instrumentista que executa a partitura e assim a leitura se torne significativa.

No capítulo três do livro *A Mente musical: A Psicologia cognitiva da música* (Sloboda, 2008), o autor discute um paralelo entre a leitura de partitura e a leitura verbal escrita. Para Sloboda (2008), o processo de aquisição da habilidade de leitura musical diverge em alguns aspectos da leitura textual. Crianças em idade de alfabetização, por exemplo, já lidam com a linguagem verbal bem antes de iniciar o processo de desenvolvimento de leitura, além do empenho escolar que é investido para adquirirem fluência da leitura, não ocorrendo o mesmo para leitura de partitura. No campo da pesquisa científica o autor verifica situação semelhante

“O movimento dos olhos na leitura musical não recebeu, até o momento, o estudo intensivo de que tem sido objeto na leitura da linguagem” (Sloboda, 2008. p. 91).

Embora a leitura verbal e a leitura de partitura compartilhem de fenômenos físicos análogos como o movimento dos olhos e definição de unidades de leitura, por exemplo, Sloboda (2008) atenta para questão da complexidade da habilidade de leitura musical em relação à leitura de linguagem verbal. O autor aponta que critérios adotados para a leitura textual são mais brandos do que para leitura de partitura. Isto é, enquanto que na leitura escrita proferir corretamente os sons das palavras e pontuações já seriam suficientes para deixar claro o significado do texto e interpretação, no caso de uma boa execução de leitura de partitura requer processos físicos e mentais mais complexos. A respeito da singularidade do processo de leitura de partitura o Sloboda comenta:

Diferentemente, a leitura musical requer a execução de uma resposta complexa na qual há pouco espaços para desvios em tempo e qualidade. A única tarefa linguística cuja a execução se aproxima da tarefa musical seria recitação de uma obra de boa literatura, à primeira vista, com todas as nuances vocais, expressivas e temporais que são esperadas de um ator de primeiro time (Sloboda, 2008 p. 89).

Outro trabalho que relaciona a leitura musical com a leitura textual é o artigo Leitura de partitura musical e leitura de linguagem verbal escrita: convergências e divergências (Arena; Luz; Demicio, 2020). Nele os autores trazem a ideia de que tanto a leitura de linguagem verbal quanto a leitura musical não podem ser considerados apenas atividades de simples decifração de símbolos, mas que panoramas mais complexos podem ser observados no ato da leitura, por exemplo, o contexto cultural em que indivíduo leitor está inserido pode influenciar o processo de leitura. O artigo levanta ainda a problemática sobre a questão de a música ser considerada ou não uma forma de linguagem. Os autores apresentam argumentos divergentes a respeito de como a música se encaixa no contexto da linguagem. Acerca dessa discussão Arena, Luz e Demicio ressaltam que a depender de como é considerado o fazer musical, o processo da leitura pode sofrer influência:

Conceber, então, a música sob esse prisma, como uma forma simbólica diferente da linguagem, induz à reflexão de como isso também altera nossa forma de ler seu registro escrito numa partitura. Ou ainda, como a concepção de música como linguagem interfere no modo de se ler uma partitura, buscando extrair dela a música implícita (Arena; Luz; Demicio, 2020, p.17).

Ainda no campo da leitura musical, um termo que gera divergências é o conceito de Leitura à primeira vista. Em princípio parece ser um tanto óbvio, entretanto existem certas discussões sobre o que de fato pode ser considerada leitura à primeira vista. O tempo que o instrumentista pode ter acesso à partitura antes de executar a leitura, por exemplo, é uma variável que apresenta discordâncias (Otutumi 2011). Para alguns autores, o ato do músico fazer uma leitura silenciosa sem o instrumento antes de partir para leitura musical de fato já pode ser considerado leitura à primeira vista, entretanto há pesquisadores que consideram que o tempo prévio com a partitura antes da leitura deve ser o mínimo possível (Bogo, 2020).

### 2.3 O Ensino e Aprendizagem da leitura musical

Que relevância tem o estudo da notação musical no contexto escolar? Quais benefícios a leitura musical pode proporcionar aos estudantes? Abreu e Duarte (2020) apontam que um aspecto importante da leitura e escrita musical no âmbito educacional está relacionado com a experimentação do fazer musical de forma mais ampla. Na partitura, por exemplo, ficam mais evidente certos elementos musicais como movimento das vozes no interior de um acorde, encadeamento de notas e progressões harmônicas, proporcionando assim maior intimidade entre o indivíduo ouvinte e a música. Em relação à relevância da leitura e escrita no ensino, comentam:

Não ensinamos a notação musical somente para ler ou escrever uma partitura, mas sim porque nela está sintetizada toda a estrutura da música ocidental e, assim, seu aprendizado promove uma relação mais consciente com essa estrutura. Significa promover um salto qualitativo na relação entre o indivíduo e a música, uma transformação na maneira como ele se relaciona com a sua prática musical. (Abreu; Duarte, 2020, P.77)

O artigo destaca ainda que é fundamental considerar o ensino da notação musical de forma dinâmica e criativa, evitando um caráter mecanicista e engessado o que acabar afastando o estudante.

Se considerarmos a questão da leitura e escrita musical como importante componente curricular nas escolas, o tema ganha ainda mais apelo nas aulas de instrumento. É importante observar as particularidades de cada instrumento e definir estratégias que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da leitura musical. No caso da guitarra elétrica e violão, por exemplo, certas características podem trazer desafios ao instrumentista que lê uma partitura. Aroxa (2013, p.48) descreve que no violão, uma nota de mesma altura pode ser executada em diferentes posições no braço do instrumento e que esse número se torna ainda maior quando

tratamos da guitarra elétrica por possuir ainda mais casas. O Autor aponta algumas estratégias que auxiliam o processo de leitura à primeira vista tais como não desviar o olhar da partitura; fazer análise prévia do material; procurar padrões; antecipar a visão durante a leitura; entre outras.

Mariano (2018) e Nery (2023) abordam a leitura musical de forma mais específica na guitarra elétrica. Ambos os trabalhos fazem uma análise de métodos utilizados no ensino e aprendizado da leitura musical no instrumento e destacam a importância da habilidade de leitura para o guitarrista que pretende ingressar no mercado de trabalho. Mariano aponta as diversas situações em que a leitura musical, em particular a leitura à primeira vista, é necessária para o guitarrista e ressalta os diferentes tipos de leitura e escrita que são comuns na atividade da guitarra. Em seu trabalho de conclusão de curso, Nery (2023) foca nas estratégias pedagógicas e metodológicas de professores de guitarra elétrica da Escola de Música de Brasília que lidam com a Disciplina Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento.

#### 2.4 A leitura e escrita musical na música popular

Souza (1998), fala dos diferentes tipos de escrita musical e destaca sua importância, não apenas nos aspectos de registro e reprodução, mas como uma maneira de ouvir e compreender a música de forma mais consciente. “a notação musical torna a música mais compreensível, ao apresentar seu lado matemático, ajudando a perceber sua estrutura e organização” (Souza, 1998, p.212). A autora ainda destaca quatro principais tipos de grafia: notação como símbolo icônico; notação como registro de posição ou disposição corporal; notação associada à significação musical; notação como fixação de alturas (sistema tradicional).

Mesmo na notação do sistema tradicional, podemos encontrar diferenças nos tipos de escrita. Ao contrário da partitura da música de concerto, em que os elementos e códigos musicais são amplos e mais definidos, na música popular observa-se menor direcionamento e mais liberdade de interpretação. “A partitura de uma música de concerto já traz em seu bojo símbolos que devem ser seguidos quase à risca, não permitindo devaneios ousados na execução” (Alcofra, 2021, p.15). A forte tradição oral presente na música popular contribuiu para que a escrita musical apresentasse certas diferenças em relação à música de concerto. Essa forma de escrita fica evidente na maioria das partituras da música popular, onde a melodia é privilegiada na pauta enquanto a harmonia é utilizada com cifras acima dos compassos. Vasconcellos (2017) trata do termo partitura cifrada, muito comum nas partituras de Jazz, como os real books, e como essa forma de escrita avançou na década de 80 no Brasil a partir das



publicações dos songbooks. O autor traz ainda uma análise de sobre o processo desenvolvimento da escrita musical popular e como ela influenciou e transformou obras musicais. Alcofra (2021), faz uma análise sobre as edições de música popular brasileira, os chamados songbook ou sambabooks, enfatizando o processo de transcrição e a importância desse material para manutenção cultural de nossa música. Em seu trabalho, o autor também traz a discussão do termo música popular e como a escrita se diferencia das tradicionais partituras da música de concerto.

É notório que quando tratamos da leitura musical, por mais que o tema já venha sendo discutido em trabalhos anteriores, ainda existam lacunas que carecem de pesquisa, principalmente quando relacionamos a leitura de partitura com a guitarra elétrica. Ler uma partitura não é tarefa simples, portanto pesquisas nessa área podem apontar estratégias que darão suporte para que prática da leitura se torne realmente significativa.

### 3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, ou seja, investigar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita musical na disciplina Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento no curso de Guitarra Elétrica da Escola de Música de Brasília, adoto uma abordagem qualitativa de investigação no formato de estudo de caso, cujo desenho metodológico apresenta um acompanhamento longitudinal do processo de ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento (PLAI) no decorrer do segundo semestre do ano de 2024.

O plano de curso da disciplina é organizado em quatro eixos temáticos e didáticos:

**DECODIFICAÇÃO DOS SÍMBOLOS MUSICAIS NA PARTITURA E SEU SIGNIFICADO MUSICAL** - notas na pauta e figuras rítmicas; armadura de clave; acidentes ocorrentes; forma; posição de leitura no braço da guitarra; movimentos melódicos, ascendentes e descendentes (por graus conjuntos e arpejos); primeiras leituras;

**DESENVOLVIMENTO DA FLUENCIA NA LEITURA** – antecipação mental das notas na leitura musical; memorização de padrões rítmicos; leitura de melodias mais complexas; tonalidades com acidentes; digitação de escalas e arpejos no braço da guitarra. Leitura de melodias em 2 oitavas ou maior extensão; saltos variados (intervalos simples e compostos) grandes na melodia; figuras rítmicas de semibreve semicolcheias; síncope; ligaduras de notas e ritmos mais complexos

**IMERSÃO NO REPERTÓRIO MUSICAL DA GUITARRA** – Definição de variedade de peças musicais para leitura à primeira vista.

### 3.1 Desenho Metodológico

O desenho metodológico apresenta as etapas de desenvolvimento das aulas na disciplina PLAI e a coleta de dados com os participantes da pesquisa. Neste estudo, participarão, pelo menos, seis (6) estudantes de guitarra, divididos em duas turmas, A e B. A divisão dos estudantes em turmas adota a sistemática de organização curricular e de oferta de vagas no curso de Guitarra do CEP-EMB, ou seja, em média, nas turmas de instrumento da disciplina, são ofertadas três (3) vagas.

As aulas da disciplina ocorrem semestralmente e são ofertadas durante quatro (4) meses, totalizando cerca de 20 aulas com avaliações. Como parte das estratégias didáticas as atividades propostas são gravadas em vídeo pelo professor e/ou alunos para estudo e apreciação musical posterior. Portanto, faz parte do processo de ensino e aprendizagem musical a utilização de gravações em áudio e vídeo durante as aulas. Assim, todo o material produzido nas aulas, em forma de áudio, vídeo e texto compõem o corpus documental desta pesquisa, que será analisado e interpretado tanto para a realização de entrevistas quanto para a interpretação e conclusões da pesquisa.

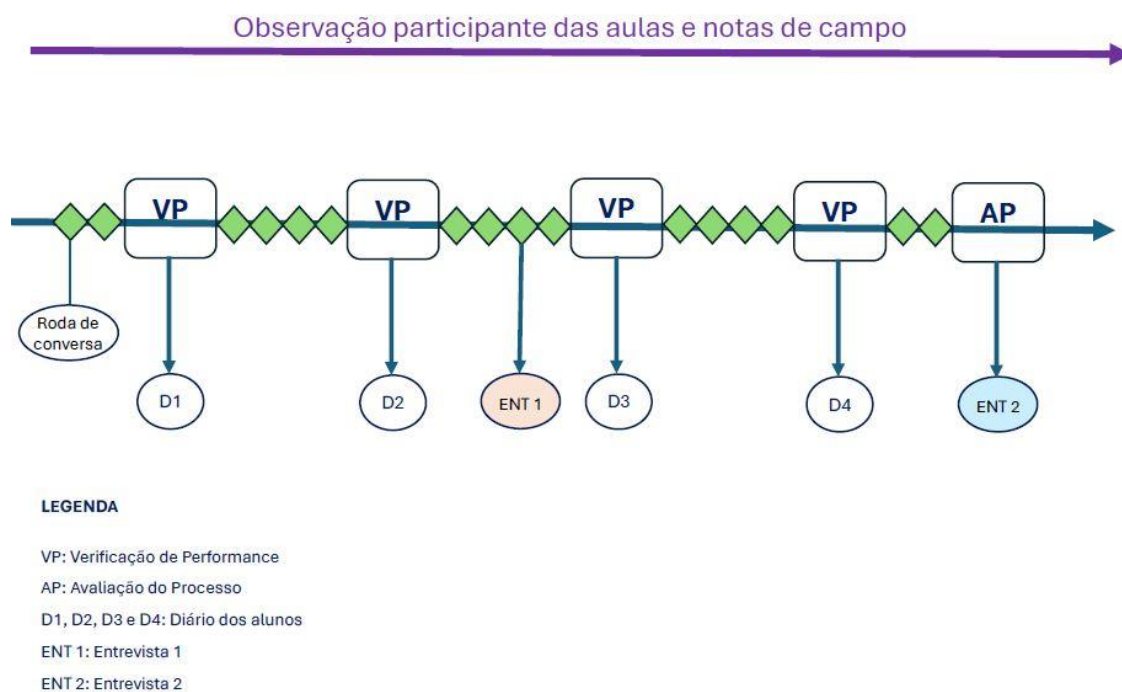
Portanto, o desenho metodológico apresenta o desenvolvimento das aulas regulares da disciplina PLAI no CEP-EMB, e os momentos de coleta e geração de dados específicos para os objetivos desta pesquisa. A coleta e geração de dados se dará, principalmente, por meio de duas (2) entrevistas semiestruturadas com os participantes da disciplina PLAI, sendo a primeira no dia 04 de outubro e a segunda no fim do semestre no dia 29 de novembro.

É importante ressaltar que as aulas iniciam no dia 05 de agosto sendo representadas por 16 losangos verdes (16 aulas) no esquema do desenho metodológico. Nessas aulas desenvolvo práticas pedagógico-musicais regulares que ocorrerão, normalmente, de acordo com o semestre letivo da escola: 1) roda de conversa para que cada aluno se apresente e relate sua formação musical e dificuldades com a leitura musical; 2) formulário específico (tipo questionário) para registrar informações pessoais como idade, residência, escolaridade e formação musical; 3) Verificação de Performance (VP1 a VP4), atividade prática com leitura musical de peças para guitarra para acompanhar o desenvolvimento dos alunos; 4) Diário do aluno (D1 a D4) consiste numa autorreflexão do aluno sobre a sua aprendizagem em que ele deve destacar o que aprendeu e as habilidades que domina e o que sente que ainda não aprendeu

e que habilidades não domina; 5) Avaliação do Processo (AP). Essas atividades fazem parte da atuação docente e da aprendizagem discente. Todas constituem objetos de análise documental das aulas tais como: diário de classe, diário dos alunos (D1, D2, D3, D4), audiovisual das atividades e da Verificação da Performance (VP), roda de conversa (RC) e Avaliação do Processo (AP) que podem gerar informações importantes na construção e embasamento da pesquisa.

Portanto, em síntese, a coleta e geração de dados acompanha a evolução das aulas e o desenvolvimento dos eixos temáticos de acordo com o desenho:

Figura 1 - Gráfico de Desenho Metodológico



Fonte: Procedimento gerados pelo autor

## 4 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO

A pesquisa sobre a leitura musical no contexto disciplina PLAI tem relevância em diversos aspectos. Primeiramente, a análise e observação da prática dos alunos de guitarra com a leitura de partitura musical irá demonstrar o progresso e desempenho dos estudantes, apontando caminhos e estratégias que poderão contribuir para o aprimoramento da disciplina e para, estimular professores e alunos, bem como guitarristas, mesmo fora do contexto da Escola de Música de Brasília, que tenham interesse pelo tema abordado. Em segundo lugar, o projeto

pode trazer reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura musical no campo da música popular e na área de educação musical.

Outro ponto importante do trabalho diz respeito às pesquisas acadêmicas que relacionam a leitura musical com a guitarra. Embora a leitura de partitura seja tema antigo e já discutido em trabalhos anteriores, em levantamento bibliográfico prévio, foi constatado poucos trabalhos que tratam da leitura musical direcionada para guitarra elétrica. O fato de o objeto da pesquisa ser ainda pouco discutido no meio acadêmico pode contribuir e incentivar a realização de futuras pesquisas.

## Referências

ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. *A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar*. Revista da Abem v. 28, página 65-80, 2020.

ALCOFRA, Luiz Flávio Tournillon. *MEDIAÇÕES NOS PROCESSOS EDITORIAIS EM MÚSICA POPULAR: um estudo de caso dos sambabooks*. Rio de Janeiro. 2021. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

ARENA, Dagoberto Buim; LUZ, Marcelo Caires; DEMICIO, Mauro Sérgio. *Leitura de partitura musical e leitura de linguagem verbal escrita: convergências e divergências*. Música Hodie. 2020, v. 20: e60024.

ARÔXA, Ricardo Alexandre de Melo. *Leitura à primeira vista: perspectivas para a formação do violonista*. 2013.194f. Dissertação (Mestrado em Música) - Curso de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba.

BOGO, Danilo. *Abordagens e finalidades da leitura à primeira vista no ensino do violão*. 2020.269f. Tese (Doutorado em Música) - Curso de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Paraná.

BRIZOLA, Jairo; FANTINI, Nádia. *Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura*. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.

MARIANO, Anderson de Sousa. *Diretrizes e Perspectivas para o Ensino Superior de Guitarra no Brasil*. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Paraíba, CCTA, João Pessoa, 2018.

NERY, João Paulo Farias. *O ensino Da leitura musical à primeira vista na guitarra elétrica: perspectivas sobre estratégias pedagógicas e metodológicas de três professores de música de Brasília*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Departamento de Música, Brasília, 2023.

OTUTUMI Cristiane H. Vital. Considerações iniciais sobre leitura à primeira vista, memorização e a disciplina Percepção Musical. In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, V, 2011, Curitiba. *Anais*. Disponível em: < [04\\_violao\\_2011.pdf](#) ([unespar.edu.br](http://unespar.edu.br))>. Acesso em 12 de agosto de 2024.

SLOBODA, Jonh. *A Mente Musical: A Psicologia Cognitiva da Música*. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SOUZA et. al. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 1.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998. P. 207-216.

VASCONCELLOS, Renato de. *A partitura cifrada e os descaminhos dos Fakebooks*.  
Campinas. 2017. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas.